

# <sup>357</sup> Infecção também mata o garçom de Tancredo

**BRASÍLIA**  
**AGÊNCIA ESTADO**

Uma coincidência trágica marcou a Capital Federal no início desta semana: enquanto chegavam as notícias da morte do presidente eleito Tancredo Neves em São Paulo, registrava-se no Hospital Santa Luzia, em Brasília, o óbito do garçom João Rosa, internado dia 9 passado com um problema intestinal muito parecido com o que acometeu o presidente — diverticulose, uma infecção localizada no colo do intestino grosso, ao contrário da diverticulite, cuja inflamação ocorre no divertículo de Meckel.

O fato passaria despercebido não fosse Rosa o garçom selecionado pelo próprio Tancredo para ser o **maitre** da Presidência da República, posto que

não chegou a assumir devido às fortes dores, seguidas de hemorragias, que o afligiam.

No Hospital Santa Luzia, Rosa, como Tancredo, foi submetido a várias cirurgias (quatro ao todo), inclusive a uma traqueostomia. E, também como o falecido presidente, jamais reclamara de problemas no intestino. Segundo informações prestadas pela família, João Rosa levava uma vida saudável, tendo servido a várias personalidades, como o ex-presidente Juscelino Kubitschek, o ex-ministro do STF, Bilac Pinto (falecido recentemente), e os ex-ministros Eduardo Portella e Rubem Ludwig.

João Rosa era mineiro de Araxá. Tinha 57 anos e seu enterro, anteontem, levou cerca de 200 pessoas — amigos e parentes — ao Campo da Esperança, em Brasília.